

# PLURIATIVIDADE E REPRODUÇÃO SOCIAL DOS PRODUTORES DE MANDIOCA NO VALE DO RIO URUCUIA - MG

Camilla Ferreira Lôbo<sup>1</sup>; Tito Carlos Rocha de Sousa<sup>1</sup>; Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar<sup>1</sup>; Ernandes Barboza Belchior<sup>1</sup>; Márcia Aparecida de Souza<sup>2</sup>; Alinne Karen Sousa Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cerrados, BR 020, KM 18, CEP: 73.301-370, Planaltina, DF ; CNPQ<sup>2</sup> ; km11alobo@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Microrregião Urucuia Grande Sertão está localizada na tri-junção das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do país, no Vale do Urucuia e nascente do Carinhonha. A região é composta por onze municípios (Arinos-MG, Bonfinópolis de Minas-MG, Buritis-MG, Cabeceiras-GO, Chapada Gaúcha-MG, Formoso-MG, Pintópolis-MG, Riachinho-MG, São Romão-MG, Uruana de Minas-MG e Urucuia-MG). A mandioca, cuja cultura se constitui em um dos principais produtos de consumo e subsistência de grande parte das populações urbanas e rurais da Região, respectivamente. A maior parte de sua produção e processamento é obtida por meio de técnicas rudimentares e artesanais, em pequenas propriedades, com baixos níveis de rentabilidade, onde predomina o emprego da mão-de-obra da agricultura familiar. A agricultura familiar é aqui compreendida "...como uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados"(Carneiro, 1999, p.5). A nova realidade é que as atividades agrícolas vêm perdendo espaço. Isto se dá pelas alternativas de empregos e renda fora da propriedade, na qual se origina a pluriatividade, que pode ser entendida como "...um fenômeno através do qual membros das famílias que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou, mais rigorosamente, pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural"(Schneider, 2003).

## MATERIAL E MÉTODOS

Dada à limitação dos recursos disponíveis para aplicação dos questionários, dos onze municípios integrantes do Vale do Urucuia, foi realizado um Censo somente para sete deles (Buritis, Arinos, Riachinho, Uruana, Chapada Gaúcha, Urucuia, e Cabeceiras - GO). Com base em dados do PAM - Produção Agrícola Municipal de (2004/2005), escolheu-se sete municípios que havia maior concentração de cultivo da mandioca, que respondem por 93% da quantidade produzida, 95% do valor da produção (kg/ha) e por 93% da área colhida, sendo que estes municípios possuíam 102 assentamentos da reforma agrária, dos quais, 98 foram objeto de análise (Aguiar apud et al, 2006). Como os dados do Censo Agropecuário estavam defasados, pois referiam-se à realidade de 1995/96, foi necessária a realização do Censo dos Mandiocultores destes assentamentos. Com base nas informações obtidas, fez-se uma amostra para realização de um Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental, com foco na Cadeia Produtiva da Mandioca, igualmente orientado para permitir a identificação da existência de pluriatividade, viabilizando a reprodução social dos assentados da reforma agrária e agricultores familiares.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 204 famílias, totalizando 828 pessoas. Destas, 62% obtêm rendimentos exclusivos de atividades agrícolas e os demais, 38%, obtêm rendas agrícolas e rendas não agrícolas, conforme a Figura 1. O trabalho extra-agrícola é executado por um ou mais membros da família, podendo desempenhar diferentes funções. A renda obtida pelas atividades não-agrícolas, tanto serve como complemento que garante e reforça a reprodução da exploração agrícola, como também indica uma estratégia de secundarização da atividade agrícola na reprodução social. É com a expansão da pluriatividade que as famílias adquirem maior capacidade de resistir às situações críticas, possibilitando a seus membros usufruir das condições favoráveis do mercado de trabalho ou retomar a atividade agrícola em momentos de crise de desemprego. As atividades mais desempenhadas pelos membros das famílias nas comunidades analisadas, conforme a Tabela 1 são: Diarista (54,7% praticado pelos proprietário(as), Doméstica (64,9% desenvolvidas pelas cônjuges e 50,0% pelas mães dos proprietários) e Serviços Gerais (18,2% desenvolvido pelos filhos do proprietário).

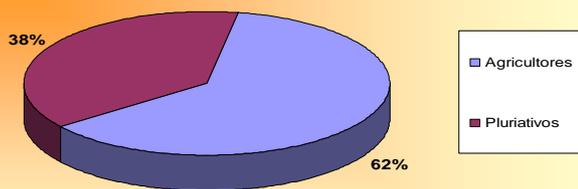


Figura 1 – Participação percentual das famílias de agricultores e famílias pluriativas

## CONCLUSÕES

Conclui-se que existe presença de atividades não-agrícolas em 38% das famílias dos assentados do Vale do Rio Urucuia, as atividades predominantes são aquelas que não exigem alto nível de escolaridade e que também são atividades com rendimentos entre 1 a 2 salários mínimos mensal.

## LITERATURA CITADA

AGUIAR, J. L. P.; SOUSA, T. C. R. de; SILVA, M. J. C. da (Ed.). **Censo de Empregamentos Envolvidos no Arranjo Produtivo da Mandioca no Vale do Urucuia**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2006. No prelo.  
CARNEIRO, M. J. **Agricultores familiares e pluriatividade: tecnologias e políticas**. In: COSTA, L. F. De C.; MOREIRA, R. J.; BRUNO, R. (Orgs.). **Mundo rural e tempo presente**. MAUAD – Pronex, 1999.

SCHNEIDER, S.A. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 18, Nº 51, São Paulo, 2003a.  
SCHNEIDER, S. A. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. Ed.UFRGS, Porto Alegre, 2003b.